

ENTRE AULAS E SILÊNCIOS: A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE CONSCIÊNCIA SOCIAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Kellen Grazielle Araújo de Souza – Senai São José
kellen.s@edu.sc.senai.br

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta a prática pedagógica realizada com aproximadamente 60 estudantes do curso Técnico em Multimídia do SENAI São José, durante a Unidade Curricular de Produção Audiovisual, no período de abril a julho de 2025. A intervenção consistiu no desenvolvimento de oito curtas-metragens originais por meio da Situação de Aprendizagem “Entre Aulas e Silêncios”, cujo objetivo foi integrar competências técnicas de audiovisual com a reflexão crítica sobre vivências reais no ambiente escolar. Fundamentada em metodologias ativas e na aprendizagem baseada em projetos, a proposta buscou promover autonomia, protagonismo estudantil e desenvolvimento socioemocional por meio da investigação de temas sensíveis como racismo, maternidade, ansiedade, bullying e pressão escolar. A justificativa para a intervenção baseou-se na necessidade de proporcionar experiências significativas que conectassem teoria, prática e consciência social, ampliando o papel do audiovisual enquanto ferramenta ética, narrativa e educativa.

METODOLOGIA: A prática ocorreu no SENAI São José, envolvendo cerca de 60 estudantes de diferentes turmas, ao longo de aproximadamente 50 horas da carga horária total da Unidade Curricular de Produção Audiovisual. O processo foi organizado em quatro etapas: (1) pré-produção — pesquisa, definição temática, elaboração de roteiros e storyboards, estudo de propriedade intelectual; (2) produção — captação de imagens, entrevistas, sons ambientes e cenas documentais, utilizando câmeras, celulares, microfones e rebatedores; (3) pós-produção — edição, composição, ajustes de cor, montagem, trilha sonora, mixagem e renderização; (4) socialização — apresentação na edição do Conect Mídia, evento institucional de trabalhos, oficinas e palestras do curso de Multimídia. Durante as etapas, a docente mediou conflitos criativos, orientou tecnicamente e conduziu feedbacks formativos. Os projetos que envolveram entrevistas com funcionárias da escola exigiram autorização de uso de imagem e cuidado ético na abordagem. Ao todo, oito projetos foram concluídos, sendo dois deles — um sobre racismo (da turma M3) e outro sobre maternidade (da turma M4) — reconhecidos como produções de nível avançado.

RESULTADOS: Os resultados demonstraram impacto significativo no desenvolvimento técnico, emocional e social dos estudantes. O curta *Entre Aulas e Silêncio: Os preconceitos marcados na pele* articulou dados estatísticos, depoimentos de estudantes, funcionárias e lideranças, sendo

posteriormente utilizado pela instituição nas ações do Dia da Consciência Negra. Já *Entre Aulas e Silêncios: A maternidade que ninguém vê* apresentou uma narrativa sensível sobre mães trabalhadoras da escola, destacando afetos, renúncias e força invisível no cotidiano institucional. Como afirmam as próprias alunas criadoras, o curta retrata “mães que deixam seus filhos ainda bebês em casa; que engolem o choro para sorrir ao entrar na escola; mulheres que sustentam a família e carregam a dor que ninguém vê”. Ambos os projetos foram selecionados para representar a escola na XIII Feira Regional de Ciências e Tecnologia – Culturas Inteligentes, promovida pelo Governo de Santa Catarina, conquistando o 3º lugar geral. Observou-se aprimoramento expressivo em roteiro, filmagem, edição, análise social, argumentação e trabalho colaborativo, além de fortalecimento da cultura escolar por meio de discussões éticas e inclusivas.

CONCLUSÕES: A intervenção demonstrou que a produção audiovisual é uma estratégia eficaz para promover aprendizagem significativa, desenvolver competências técnicas e ampliar a consciência social dos estudantes. Os pontos fortes incluem o protagonismo estudantil, a articulação entre teoria e prática e o impacto institucional dos produtos gerados. Como fragilidades, destacam-se limitações de equipamentos e o tempo reduzido para finalização técnica dos projetos, o que poderá ser aprimorado nas próximas edições. Recomenda-se expandir esta prática para outras turmas, criar um acervo audiovisual institucional e aprofundar as etapas de pesquisa e roteirização.

Palavras-chave: audiovisual; metodologias ativas; educação profissional.